

Cidades gaúchas terão novas Patrulhas Maria da Penha

TREINAMENTO.
Agentes foram
qualificados para
aplicar a Lei dire-
tamente na ação
policial

CLARICE ALMEIDA
clarice@jornalibia.com.br

MARIELLE GALTEIRO
marielle@jornalibia.com.br

O curso de Maria da Penha realizado essa semana em Montenegro permitirá a efetividade de três novas Patrulhas Maria da Penha no Estado, entre elas Montenegro, Capão da Canoa e Tramandai. A capacitação teve início na última terça-feira, 16 e teve o seu término nesta quinta-feira, 18, com a formatura de 32 soldados agentes da Brigada Militar, na Câmara de Vereadores de Montenegro.

As aulas ocorreram no Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do

Caí, e os agentes contaram com 30h/aula nos turnos da manhã e tarde. Os alunos receberam, neste tempo, orientações sobre policiamento comunitário, aspectos da violência, ação da Patrulha Maria da Penha e dados estatísticos sobre a violência.

De acordo com a capitã e coordenadora da Patrulha Maria da Penha no Estado, Karine Soares, para uma cidade ter a Patrulha em atividade, precisa pelo menos dois servidores qualificados nesse curso realizado em Montenegro. “Nós temos hoje o Programa RS Seguro, que visa diminuir a violência nas cidades gaúchas, a partir de agora, Tramandai e Capão da Canoa passam a ter as Patrulhas Maria da Penha e as demais patrulhas do Estado recebem importante incremento”, diz a capitã Karine.

O Comando Regional do Vale do Caí era o único que ainda não tinha Patrulha Maria da Penha em ativi-

dade e segundo a oficial, o grupo deve começar ainda no mês de agosto, agora com os profissionais treinados. A soldado Amanda Carline participou do curso e, para ela, essa foi uma experiência maravilhosa. “O conteúdo foi ministrado em pouco tempo, mas é de auto nível, certamente vai colaborar para a nossa atividade profissional”, comentou Amanda.

Aleissa de Oliveira, trabalha no policiamento comunitário do 3º Batalhão de Novo Hamburgo e agora está preparada para compor a Patrulha Maria da Penha. “O curso foi de grande valia, para melhor qualificar e atender de maneira mais eficiente as mulheres”, diz Aleissa.

Uma das questões que mais chamaram a atenção da aluna foi sobre o ciclo que a mulher vive com relação aos casamentos abusivos. “É um ciclo que se estabelece através de discussões, depois



Formatura dos agentes contou com a presença do prefeito Kadu e outras autoridades.

agressões e por último a lua de mel, em que depois de ter feito tudo, o agressor volta e tentar convencer a vítima que não vai fazer de novo e de que mudou, e ela segue naquele ciclo que se repete por outras vezes”, fala Aleissa. Para ela, o curso

ajudou a observar o quanto é importante o papel dos policiais da Patrulha Maria da Penha em mudar esse cenário, e mostrar para a mulher que aquela violência irá se repetir.

Participaram do curso 32 policiais de cidades como

São Leopoldo, Parque Esteio, Tramandai, Capão da Canoa, Santa Gualba, Alvorada, Cruz, Venâncio Aires e Vale do Caí.

O curso foi ministrado por quatro instrutores